



Em São Bernardo, Lula propôs um retorno às origens

A seus modos, Lula e Flávio têm campanhas conservadoras

Uma volta às origens. Os atos iniciais de campanha tanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quanto do seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL), tiveram a mesma característica. No caso de Lula, de maneira mais explícita, tanto que o comício em São Bernardo do Campo (SP) ganhou o título de “Onde tudo começou”. Mas a escolha de Flávio Bolsonaro em fazer seu comício inaugural na Praia de Copacabana parece ter um propósito parecido. Foi ali que seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, reuniu quando era presidente os maiores números de pessoas em seu favor. Temos, então, na principal disputa pelo Palácio do Planalto em outubro, duas propostas conservadoras. No sentido de proporem aos eleitores a continuidade de projetos. A de Lula, a continuidade do seu próprio projeto, desde o início dessa construção, há 47 anos.

Flávio propõe a continuidade de seu pai

A de Flávio, a continuidade do projeto de direita proposto no país por Jair Bolsonaro. A entrada de Duda Lima como o marqueteiro da campanha de Flávio parece marcar uma mudança grande na estratégia. Se no começo Flávio procurou se apresentar como o Bolsonaro mais moderado, que tomou vacina, etc, o início da campanha de fato parece aprofundar a ideia de que ele é mesmo o representante do bolsonarismo raiz nesta campanha. Até porque – e isso pesou na escolha do tom – o Centrão resolveu ficar neutro.



Flávio propõe um retorno aos tempos de seu pai

Centrão resolveu ficar neutro

Ou seja, se Flávio Bolsonaro mostra-se forte na disputa com Lula, é porque ele tem esses votos da direita, e não atraiu o centro. De nada adiantaria, então, ele tentar vestir a essa altura uma indumentária mais moderada. Desde a convenção, com a apresentação do avatar de Jair Bolsonaro, é ele a figura invocada por Flávio a todo momento. Como disse em Copacabana: “Eu sei que pareço com ele, mas é difícil comparar o filho do Pelé com o Pelé”. Flávio parece, então, evocar a ideia de que será o representante do pai nestas eleições.

Como Haddad em 2018

Um pouco, talvez, como foi Fernando Haddad o representante de Lula nas eleições de 2018. Agora, é Jair quem, em prisão domiciliar e inelegível, não pode disputar. Em 2018, quem estava preso e inelegível era Lula. Na ocasião, porém, Haddad perdeu a eleição para Jair Bolsonaro. Seguindo na linha de replicar seu pai, Flávio Bolsonaro faria uma motociata em Juiz de Fora (MG). Cancelou por causa do mau tempo.

Volta à origem

A campanha de Lula também parece propor uma volta à origem. Em 2002, quando se elegeu pela primeira vez, o “Lulinha paz e amor” era alguém mais moderado, disposto a gestos para atrair o centro. Talvez agora pelo mesmo motivo de o Centrão ter declarado neutralidade, Lula propõe um retorno ao começo.

Trajetória

O convite de Lula é para a adesão a uma trajetória. Há, porém, em todo o discurso uma leitura subliminar. Não necessariamente essa volta à origem proposta significa uma radicalização de discursos e gestos agora. No discurso que fez, Lula se lembra da recusa dos metalúrgicos à proposta feita pelos empresários de reposição salarial na greve.

Maduro

Lula defendia a proposta, mas os trabalhadores a recusaram. A opção foi radicalizar. O processo tornou-se mais duro, mas, do contrário, talvez não obtivesses as consequências políticas que produziu. Assim, o que Lula parece ter procurado demonstrar é que teria havido da parte dele um amadurecimento ao longo de todo esse caminho.

Corrupção

Curioso é que pode ser também pela linha da trajetória que Flávio Bolsonaro pode encontrar o caminho para bater em Lula. Esboça-se a ideia de mostrar que casos de corrupção surgiram sempre nos governos de Lula e do PT. Desde o Mensalão, em 2002, passando pelo “Petrolão” da Operação Lava Jato, e agora o filho do presidente, o Lulinha.

Lulinha

Novas informações sobre o envolvimento de Fábio Luiz Lula da Silva no escândalo do INSS, em diálogos com Roberta Luschinger, sócia do “Careca do INSS”, comprometem mais Lulinha. E a intenção de Flávio Bolsonaro é dizer que a corrupção, nesse caso, bateu à porta do Palácio do Planalto. E reforçar que assim tem sido desde 2002.

Conservador

Estão, portanto, os eleitores diante de duas propostas conservadoras. O que as duas principais candidaturas sugerem é a adesão a modelos antes propostos. Se Lula propõe a continuação do que fez o PT, a antítese que Flávio propõe não é a novidade, mas o retorno ao sentimento de oposição a essa era que Jair Bolsonaro representou em 2018.



Lulinha para Roberta: “Nosso futuro é Suíça”

INSS: novas mensagens complicam mais Lulinha no caso

PF investiga mensagens trocadas com lobista ligada ao Careca do INSS

Por **Beatriz Matos**

Mensagens encontradas pela Polícia Federal colocaram Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no centro de uma nova frente das investigações que apuram suspeitas de tráfico de influência e relações de empresários com integrantes do governo federal.

As informações foram reveladas pelo portal Metrôpoles e confirmadas pelo Correio da Manhã. Os diálogos são entre Lulinha e a lobista Roberta Luchsinger, amiga do filho do presidente e investigada pela PF. O material indica que os dois conversavam sobre negócios e reuniões com pessoas que ocupavam posições estratégicas no governo.

De acordo com as informações do portal, em uma troca de mensagens de março de 2024, Roberta afirma que os dois trabalhavam em um “nível diferenciado” e diz: “nosso futuro é Suíça”. Na mesma conversa, Lulinha menciona reuniões com Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, então chefe de gabinete de Lula, e Swedenberger Barbosa, que ocupava a secretaria-executiva do Ministério da Saúde.

O Careca do INSS também mantinha interesses empresariais na área da saúde. Entre os negócios investigados estava uma tentativa de viabilizar a comercialização de cannabis medicinal em larga escala para o Sistema Único de Saúde.

A divulgação das mensagens também provocou reação dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro. O senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) usou as redes sociais para atacar a família do presidente e relacionar as novas informações às investigações sobre irregularidades no INSS.

Lulinha já é investigado em ao menos três inquéritos autorizados pelo Supremo Tribunal Federal. Atualmente, ele vive na Espanha.

Na sexta-feira (14), Lula afirmou acreditar no filho, mas disse que não pretende atuar para interromper as investigações. “Ele jura que não tem nada. Eu acredito nele. Mas já disse: ninguém vai pedir fechamento de processo do meu filho”, declarou durante entrevista aos podcasts Não Inviabilize e As Cunhãs.

A defesa de Lulinha afirma que não discutirá o conteúdo de trechos divulgados de forma parcial antes de ter acesso à íntegra do material.